

UM SERVIÇO ESSENCIAL ÀS PESSOAS

Com unidades na Zona Oeste, Baixada e Iguaba, projeto Brasil Sem Alergia ultrapassa a marca de 500 mil pessoas beneficiadas, inclusive na pandemia. **P.3**



Zona Oeste

Evento on-line e gratuito vai falar sobre o cinema na cidade

‘Caçadores da memória (quase) perdida’ acontece quarta-feira, a partir das 10h, pela plataforma Teams

Os amantes da Sétima Arte de toda a parte do país e até mesmo do mundo poderão conferir um bate-papo sobre o cinema brasileiro e mundial, no evento ‘Caçadores da memória (quase) perdida: novos espaços de preservação da história do cinema brasileiro’, que acontece quarta-feira, a partir das 10h.

A atração, on-line e gratuita, vem comemorar que, em plena crise da área cultural, a cidade viu surgir, quase simultaneamente, dois espaços dedicados exclusivamente à conservação e à pesquisa do cinema brasileiro e internacional: o novo Centro de Conservação da Cinemateca do MAM-RJ, no Centro do Rio; e o Espaço Cultural Cavideo, nas Casas Casadas, no bairro de Laranjeiras, na Zona Sul da cidade.

O evento será mediado por Filippo Pitanga (advogado, jornalista, crítico de cinema e curador de várias mostras cinematográficas no Brasil) debaterá ainda temas como memória audiovisual, requalificação de espaços públicos, preservação e pesquisa cinematográfica. A estrela da vez é o palestrante Hernani Hefner, que está à frente da Cinemateca do MAM.

O novo Centro de Conservação do MAM-RJ atende a um processo de expansão do acervo, verificado a nível



FOTOS DIVULGAÇÃO

internacional com a criação de unidades similares em várias cinematecas e arquivos de filmes do mundo desde os anos 1990 e acelerado nos últimos anos.

Toda produção está sendo realizada pelos alunos do Nucine-TJ (Núcleo de Produção do Curso de Cinema da Estácio Tom Jobim), campus na Barra da Tijuca. O link para participar do evento estará disponível 2 horas antes no Instagram do núcleo: @nucinetomjobim.



Como é virtual, amantes do cinema de todo o país, e do mundo, podem acompanhar o bate-papo

Rio Contra a Fome recebe 7 toneladas de alimentos na primeira semana

Os itens já estão sendo encaminhados para coletivos e organização para distribuição

A população carioca deu um show de solidariedade na primeira semana da campanha Rio Contra a Fome, da Prefeitura do Rio. Em apenas sete dias, foram arrecadadas sete toneladas de doações feitas por pessoas que foram se vacinar contra a Covid-19 nos mais de 250 pontos de vacinação espalhados por toda a cidade. Os itens já estão sendo encaminhados para mais de 60 coletivos e organizações da sociedade civil que vão distribuir às famílias que estão passando por insegurança alimentar nas favelas e periferias em função da pandemia.

Todos os pontos municipais de vacinação continuam recebendo doações, incluindo aqueles que funcionam apenas no sistema de drive-thru. Os itens de cesta básica prioritários são arroz, feijão, fubá, açúcar, óleo de cozinha, leite em pó e sabonetes.

A Secretaria Especial da Juventude Carioca (JUVRio), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e a Secretaria Especial de Ação Comunitária (SEAC), articulou a campanha para ser facilitadora, recebendo as doações e organizando a logística de distribuição para os coletivos e organizações parceiras que já atuam há pelo menos um ano na mi-



BERNARDO CORDEIRO / PREFEITURA DO RIO / DIVULGAÇÃO

O Secretário da JUVRio, Salvino Oliveira, posa ao lado de algumas das doações recebidas pelo projeto

tigação dos efeitos do vírus nas favelas e periferias.

Secretário da JUVRio, Salvino Oliveira comemorou o sucesso da primeira semana da Rio Contra a Fome. “Ficamos muito satisfeitos com a colaboração da população que aderiu à campanha e foi essencial para colocar comida na mesa de muitos lares pela cidade. Quem já vacinou pode ainda ajudar divulgando a Rio Contra a Fome para seus amigos e familiares e nos ajudar a espalhar essa corrente de solidariedade.”

POSTOS DE VACINAÇÃO

De segunda a sexta-feira, os postos de vacinação funcio-

nam das 8h às 17h nas clínicas da família e centros municipais de saúde; no Planetário da Gávea; no Tijuca Tênis Clube; no Museu da República (Catete); na Paróquia Nossa Senhora do Rosário (Leme); na Casa Firjan (Botafogo); no Jockey Club Brasileiro (Gávea); no Hotel Fairmont Copacabana; no Museu da Justiça (Centro); na Cidade das Artes (Barra da Tijuca); no Museu do Amanhã (Centro); no Cacique de Ramos (a partir de terça-feira) e nos três quartéis do Corpo de Bombeiros. Os postos drive-thru do Parque Olímpico, do Engenhão e do Sambódromo também funcionam nos dias

úteis, das 9h às 15h.

Aos sábados, os postos de vacinação funcionam nas clínicas da família e centros municipais de saúde, das 8h às 17h; Museu da República (Catete) e Paróquia Nossa Senhora do Rosário (Leme), das 8h às 15h; quartéis do Corpo de Bombeiros de Humaitá, Copacabana e Barra da Tijuca (Busca e Salvamento), das 8h ao meio-dia; drive-thru da Cidade Universitária da UFRJ (Ilha do Fundão), do Parque Madureira, do Parque Olímpico (Barra) e do Sambódromo (Santo Cristo), das 8h às 15h; drive-thru do Engenhão (Engenho de Dentro), das 8h às 14h.

PREFEITURA DO RIO / DIVULGAÇÃO



Objetivo é abrir uma escolhinha no local, após reforma geral

Pista de BMX do Parque Radical de Deodoro será reaberta

A Secretaria Municipal de Esportes (Smel) e a Federação de Bicicross do Estado do Rio de Janeiro (Feberj) formalizaram, na última sexta-feira, a intenção de parceria para que a pista de BMX do Parque Radical de Deodoro volte a ser utilizada. Com isso, caberá à federação buscar empresas interessadas na reforma do local para a realização de etapas da modalidade. Também está prevista a criação de uma escolinha de BMX em Deodoro.

A pista está fechada desde o fim da Olimpíada de 2016, no Rio de Janeiro. A parceria com a Feberj tem duração de 12 meses,

podendo ser prorrogada.

“Nossa missão, que foi dada pelo prefeito Eduardo Paes, é colocar todos os espaços esportivos da cidade em funcionamento. É mais uma parceria que fazemos para atrair a modalidade de volta para a nossa cidade”, afirma o secretário Guilherme Schleider.

Otimista, o presidente da Feberj, Sérgio Basílio, já pré-agendou para setembro a etapa final do circuito estadual da modalidade. “Só três pistas receberam o BMX em Jogos Olímpicos: Pequim, Londres e Rio. Vamos buscar parceiros, voltar a utilizar a pista, fazer escolinha. O abandono dos últimos anos chegará ao fim”, comemora.

Zona Oeste

FOTOS PROJETO BRASIL SEM ALERGIA / DIVULGAÇÃO



Paciente passa por teste de espirometria, conhecido como teste do sopro

PROJETO SOCIAL REFORÇA SERVIÇOS GRATUITOS

Os trabalhos não pararam na pandemia. Com foco na população de baixa renda, Brasil Sem Alergia já realizou mais de 500 mil atendimentos para tratamento de alergias no Estado do Rio

Com um posto de atendimento em Realengo, na Zona Oeste, três na Baixada e um Iguaba Grande, o projeto Brasil Sem Alergia não parou durante a pandemia. Os organizadores intensificaram as atividades dentro e fora dos postos de atendimento, inclusive com um ônibus itinerante em ações voluntárias ao redor do estado. No período, mais de 2 mil pessoas foram atendidas nas 20 ações itinerantes do projeto, com testes alérgicos, consultas médicas, prescrição de medicamentos essenciais e orientações sobre a Covid-19. Além disso, o Brasil Sem Alergia doou a seus pacientes mais de 3 mil kits com remédios para asma, um dos principais fatores de risco em casos de coronavírus. Antes da pandemia, a asma já era a quarta maior causa de hospitalização no país. No projeto, pacientes asmáticos ganharam atenção redobrada, inclusive com opção de consultas on-line. Até o início da pandemia, o projeto também contava com um coral, o Canto que Cura, formado por 40 pacientes com problemas respiratórios. O grupo foi criado com o objetivo de melhorar a condição de saúde destas pessoas, já que há estudos demonstrando a eficácia da prática do canto no controle de sintomas pulmonares. Além das aulas gratuitas, cada integrante era acompanhado pelo departamento médico e recebia medicamentos. A equipe espera retomar os ensaios tão logo acabe a pandemia, voltando a proporcionar momentos de cultura e lazer para seus pacientes. Respeitando todas as orientações sanitárias, a equipe percorreu municí-

pios da Baixada Fluminense, como Mesquita, Nova Iguaçu e Queimados, além de Iguaba Grande e Maricá. Criado em 2007 por um casal de médicos em Duque de Caxias, o projeto surgiu com o intuito de levar tratamento gratuito de processos alérgicos para moradores carentes da Baixada, em uma região cercada de indústrias e com prevalência de alergias respiratórias e dermatológicas. Com o passar dos anos, a iniciativa ganhou relevância e expandiu suas atividades, com novos postos de atendimento. A iniciativa já beneficiou mais de 500 mil pessoas, transformando a vida de muita gente com a oferta gratuita de consultas médicas, testes alérgicos e orientação multidisciplinar, além da realização gratuita da espirometria, que custa em torno de R\$ 200 em clínicas particulares. O exame é fundamental para o diagnóstico preciso de doenças respiratórias, agravantes em casos de Covid-19. A equipe oferece ainda a imunoterapia — vacinas para fortalecer o sistema imune — a custo de fabricação e conta com um centro gratuito de nebulização e um ambu-

latório antitabagismo. “Ao longo desses quase 15 anos à frente do Brasil Sem Alergia, transformamos a vida de muita gente, levando saúde e qualidade de vida para milhares e milhares de pessoas que não teriam acesso a serviços médicos na rede particular. Tenho muito orgulho do trabalho que desenvolvemos até aqui e espero que possamos fazer ainda mais pela população do Rio”, comenta Marcello Bossois, médico alergista e coordenador técnico do projeto. As atividades não pararam, pois são consideradas serviço essencial. Muito pelo contrário. O projeto aumentou seu efetivo e está à disposição de todos os moradores do Estado, seja com atendimentos presenciais, seja com telemedicina, implementada em tempos de distanciamento social. Para agendamento de consultas em alergias e doenças imunológicas, tirar dúvidas e saber mais sobre os serviços oferecidos, os interessados poderão enviar uma mensagem pelo WhatsApp para (21) 99374-2042, ligar para (21) 4063-8720 ou ainda acessar www.brasilsemalergia.com.br. Os atendimentos são realizados de segunda a sábado, de 9h às 18h, seguindo todas as normas de proteção contra a Covid-19. Os endereços são: Realengo (Av. Santa Cruz 1896); Duque de Caxias (Rua Conde de Porto Alegre 155, 25 de Agosto); Nova Iguaçu (Rua Iracema Soares Pereira Junqueira s/nº, Cruz Vermelha Nova Iguaçu); Xerém (Praça da Mantiqueira 18, Centro Médico Estrela de Davi); e Iguaba Grande (Rua Paulino Pinto Pinheiro 133, Centro, Cruz Vermelha).



Após agendamento, pacientes passam por consulta médica, testes alérgicos e recebem orientações



Projeto Brasil Sem Alergia leva serviço itinerante, com consultas, para municípios onde não há unidades

“Transformamos a vida de muita gente, levando saúde e qualidade de vida para milhares e milhares de pessoas”
MARCELLO BOSSOIS, Coordenador Técnico do Projeto Brasil Sem Alergia